

## **Impacto do Campeonato “*Hip-Hop International Portugal*” na Comunidade Nacional de Danças Urbanas**

**Mariana Ramalho<sup>1</sup>**

### **1. Introdução**

A presente nota de investigação visa averiguar de que maneira estão o crescimento e propagação da cultura das danças urbanas relacionados com o surgimento de grandes campeonatos nacionais, considerando, para isso, as perspetivas de bailarinos e coreógrafos que frequentam o evento.

Como membro da comunidade das danças urbanas há já 13 anos, e como participante recorrente do evento em análise, *Hip-Hop International Portugal* (HHI), como membro do grupo *¿questionmark¿*<sup>2</sup>, achei pertinente perceber em que medida a dança urbana é reconhecida na terra lusitana e em que ponto o surgimento da cultura de competição incutida no campeonato HHI contribuiu para a sua expansão e seu reconhecimento.

O estudo vai comparar ideologias e opiniões de coreógrafos e bailarinos, bem como refletir sobre dados estatísticos das inscrições e da satisfação dos que frequentam o evento, contando com uma reflexão final sobre o impacto do campeonato HHI no crescimento e evolução das danças urbanas em Portugal.

### **2. Danças Urbanas**

---

<sup>1</sup> Finalista da Licenciatura em Assessoria e Tradução no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Realizou estágio curricular no Centro de Estudos Interculturais do ISCAP (CEI). Bailarina e membro da comunidade de Danças Urbanas.

<sup>2</sup> Grupo de competição criado em 2023, vice-campeão do World Of Dance Portugal 2023, pelo coreógrafo e bailarino Renato Garcia, que tem como objetivo dar um lar a todos os que se sentem diferentes enquanto indivíduos e bailarinos, criando para o grupo um conceito alienígena.

As danças urbanas são uma vertente da cultura *hip-hop*, que, por sua vez é uma vertente da cultura e arte urbana. Esta arte performativa cresceu por volta dos anos 30 nos Estados Unidos da América, na altura da grande crise económica, uma vez que os bailarinos de cabarés e/ou outras áreas haviam perdido os seus empregos, quiseram trazer a sua arte para a rua, não só para tentar ter retorno monetário, mas também como forma de expressar o que, muitas vezes, não conseguiam transmitir por palavras.

A modalidade opera com uma fusão de estilos de dança criados no contexto urbano, em ajuntamentos na rua e/ou no contexto social, como em festas e discotecas.

Os estilos mais usados nas danças urbanas, criados no contexto urbano são, entre muitos, o *breaking* ou *breakdancing*, o *hip-hop* e o *krump*; enquanto que os estilos mais usados nas danças urbanas, criados no contexto social, como em festas ou discotecas, também chamados de *funky styles* são, entre muitos, o *popping*, o *locking*, os *party-steps*, o *waacking* e o *voguing*, embora os últimos dois tenham surgido mais tarde com o crescimento da cultura *queer* nos bares e discotecas.

As danças urbanas atuam como arte, onde nos é permitido desfrutar da vertente mais artística da modalidade, como em espetáculos, em mostras coreográficas e até em vídeos coreográficos e conceituais. Para além disto, atuam também como um desporto, sendo este ano incluído o *breaking* nos Jogos Olímpicos e havendo inúmeras competições de danças urbanas não só a nível nacional, mas também a nível continental e mesmo mundial.

## **2.1 Crescimento das Danças Urbanas em Portugal**

A modalidade tem ganho cada vez mais reconhecimento, não só a nível nacional, como internacional, embora tenha sofrido significativamente com a pandemia global da COVID-19, que, com a crise financeira que a mesma gerou muitos estúdios de dança mundialmente famosos se viram forçados a encerrar os seus serviços, como por exemplo o estúdio *Movement Lifestyle* em Los Angeles, California, EUA.

Contudo, a pandemia não trouxe apenas coisas más, pois na sequência da mesma surgiu a rede social “*TikTok*” que viralizou coreografias fáceis de 15-30 segundos e fez com que milhares de pessoas, não só em Portugal, quisessem aprender mais sobre a modalidade e a quisessem praticar. Com isto, agora que as consequências da COVID-19 se encontram quase erradicadas, vemos inúmeros estúdios de dança novos a abrir portas a futuros bailarinos.

Este ano de 2024, verificou-se o maior número de inscrições no campeonato *Hip Hop International Portugal* da última década, sendo, dos 55 países que participam no campeonato do mundo, o país com mais inscrições em 2024. As estatísticas fazem-nos refletir na quantidade de

bailarinos que existem em Portugal e que competem a nível nacional no HHI, mostrando um grande crescimento, que se deve, em parte à existência de campeonatos.

### **3. Campeonato *Hip-Hop International Portugal***

O campeonato *Hip-Hop International Portugal* é um campeonato de danças urbanas com inúmeras divisões e que divulga a cultura urbana a nível não só nacional, mas também mundial no *Hip-Hop International World Dance Championship*.

Normalmente é um campeonato de 3-4 dias de duração, dando como o exemplo o do presente ano que se realizou nos passados dias 25-28 de abril e decorre todos os anos no Complexo Municipal de Ténis da Maia, na Maia, Porto.

A competição tem várias vertentes, seja de campeonato de crews, de batalhas da *Redbull Dance Your Style*, do Campeonato Nacional de *Breaking* e até mesmo uma vertente de formação, com workshops de bailarinos nacionais e internacionais, embora o evento principal seja mesmo o campeonato de crews.

No campeonato de crews existem seis divisões oficiais, nas quais os cinco primeiros classificados ficam apurados para representar Portugal no campeonato do mundo, que são:

1. Júnior – crew com 5-9 elementos, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos;
2. Varsity - crew com 5-9 elementos, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos;
3. Adult - crew com 5-9 elementos, com idades superiores a 18 anos;
4. JV Megacrew - crew com 10-40 elementos, com idades inferiores a 18 anos;
5. Megacrew - crew com 10-40 elementos, de qualquer idade;
6. Minicrew - crew com 3 elementos, de qualquer idade.

Ainda no campeonato de crews, existem três divisões não oficiais, que não têm apuramento para o campeonato do mundo, que são:

1. Kids – crews com 5-40 elementos, com idades inferiores a 10 anos;
2. Starters – feita para quem está a competir pela primeira vez e não quer competir de forma tão séria, crews com 5-40 elementos, com idades compreendidas entre os 5 e os 29 anos;
3. Gold – crews com 5-40 elementos, com idades superiores a 30 anos.

O Campeonato Nacional de *Breaking* já conta com outro tipo de regulamento.

Qualquer um pode competir desde que tenha 12 anos ou mais e que seja devidamente federado na modalidade.

Existem apenas dois escalões, sendo estes:

1. Juventude – 12-18 anos;
2. Adultos - >18 anos.

A divisão é avaliada em batalhas 1x1 (um para um), onde seapura a *B-Girl* vencedora e/ou o *B-Boy* vencedor.

Por último, a nível competitivo, temos as batalhas *Redbull Dance Your Style*. As batalhas são, em semelhança com as batalhas do Campeonato Nacional de *Breaking*, também 1x1 e sem estilo definido, daí o “*Dance Your Style*”, cada bailarino batalha e vai se apurando em várias rondas.

O *Hip Hop International* dá casa às primeiras audições desta competição, no fim do evento, os finalistas são apurados e irão enfrentar-se novamente, na final a ser realizada noutro evento, brevemente.

Para finalizar a descrição deste evento, falta apenas a vertente de formação “*Urban Moves*”, que são workshops lecionados por bailarinos nacionais e internacionais, no decorrer do campeonato. São momentos de partilha de conhecimento, de partilha de energia e de formar laços, muito valorizados pelos bailarinos que neles participam.

#### **4. Testemunhos de Bailarinos da Comunidade Nacional sobre o HHI**

Foram feitas as mesmas cinco perguntas a 3 bailarinas e coreógrafas, de diferentes grupos e cidades do país, que frequentam o campeonato assiduamente, de forma a comparar a perceção das mesmas sobre o impacto que o Hip Hop International Portugal tem na comunidade.

Vejamos os resultados:

Pergunta 1: Em que medida achas que o campeonato HHI ajudou na divulgação das danças urbanas?

*No sentido em que é um evento a nível nacional, capaz de reunir várias escolas e grupos de dança do país, que acabam por ter uma exposição e partilha do trabalho que fazem ao longo do ano. O que acaba não só por elevar a fasquia e o nível de competição do evento, com também faz com que os grupos de ano para ano ainda elaborem mais as suas peças.*

- Catarina Pinto<sup>3</sup>

*O facto de ser um evento internacional de dança urbana é, por si só, um grande contributo para a divulgação da área, porque proporciona a partilha entre a comunidade da dança a uma escala global, o que implicitamente faz com que haja uma maior divulgação. Fazem live stream, divulgam os vídeos dos grupos a competir, o que permite que haja uma maior partilha e, conseqüentemente, alcance.*

- Diana Castro Costa<sup>4</sup>

*O HHI tomou uma posição dentro da comunidade que automaticamente pesa e que chega a todos. É uma plataforma gigante para a divulgação das danças urbanas em todos os sentidos. Ao ser talvez o campeonato mais acarinhado e levado a sério por todos, reúne inúmeros bailarinos de todo o país que ali competem. Tendo como parceiros inclusive meios de comunicação sociais tem um alcance positivo na divulgação da modalidade. Acho que o HHI ajudou a trazer uma certa credibilidade às danças urbanas e fê-la chegar a mais pessoas.*

- Francisca Lima<sup>5</sup>

**Pergunta 2:** Consideras que o campeonato dá os apoios necessários aos bailarinos? Se sim ou não, explica.

*Não, nem considero que o evento apoie os bailarinos de alguma forma a não ser promover a cultura da dança em Portugal. Começando pelo elevado valor de inscrição por elemento, que tem vindo a aumentar de ano para ano, e os participantes não terem direito nem a uma lembrança oferecida pelo evento.*

- Catarina Pinto

*Considero que a nível de organização, vai correndo melhor de ano para ano, com todas as adaptações que vão tendo de fazer e fazem, para que seja cada vez melhor. Considero que os prémios dos vencedores poderiam ser mais eficazes no apoio que*

---

<sup>3</sup> Bailarina do grupo „questionmark“, professora, coreógrafa e fundadora dos grupos KAPA FAM do ginásio MS FIT CLUB, em Bragança.

<sup>4</sup> Bailarina do grupo „questionmark“, professora, coreógrafa e fundadora do estúdio de dança Urban DC e do evento de cultura urbana, Coimbra’s Urban Dance Challenge, em Coimbra.

<sup>5</sup> Bailarina do grupo AL FAM, professora e coreógrafa do estúdio de dança Alberta Lima – Escola de Música e Bailado, em Matosinhos.

*verdadeiramente dão às equipas, para que possam ir à fase internacional do evento, sendo que implica bastantes despesas monetárias.*

*- Diana Castro Costa*

*Acho que têm vindo a fazer os possíveis para reunir condições para todos. Dá-nos o apoio principal que é a plataforma. Reúne boas condições em geral, penso que só fica a faltar um maior apoio monetário principalmente para quem se apura para os mundiais do mesmo.*

*- Francisca Lima*

**Pergunta 3: Consideras que o crescimento da arte urbana em Portugal se deve aos campeonatos como o HHI?**

*Sim, apesar de algumas falhas principalmente no que toca ao retorno aos bailarinos que ali investem, não se pode negar que o HHI é o evento mais grandioso da cultura urbana que temos em Portugal, que cada vez mais aposta em dinâmicas diferentes, mais dias de evento e tem cada vez mais grupos participantes.*

*- Catarina Pinto*

*“Em parte, sim, precisamente por causa da divulgação e alcance que o HHI detém.”*

*- Diana Castro Costa*

*Sim, no que toca às danças urbanas, já que não são modalidades federadas precisamos que pelo menos aconteçam campeonatos fidedignos para que não se deixe morrer essa arte. Acredito que sejam também um chamariz para os mais jovens, que, hoje em dia, são bastante atraídos pela competição, o que faz com que haja mais procura e conseqüente crescimento da modalidade.*

*- Francisca Lima*

**Pergunta 4: Achas que a dança tem o reconhecimento merecido como subcultura urbana?**

*Não, acho que a dança ainda tem um longo caminho a percorrer e isso vê-se pelo facto de o maior evento em Portugal (HHI) ter apenas um direto no YouTube. No entanto, há cerca de 3 ou 4 anos para cá, já se começou a ouvir mais sobre a subcultura e dança em específico, no Jornal de Notícias.*

*- Catarina Pinto*

*Os apoios e iniciativas dinamizadas em Portugal têm um grande peso neste reconhecimento. E, como tal, há espaço para amplificar este reconhecimento, como por exemplo, até, por meio de divulgação dos media, flexibilidade de acesso a apoios e fundos monetários para a dinamização de atividades relacionadas com a área da dança, etc.*

*- Diana Castro Costa*

*Acho que já começa a ter algum, embora merecesse muito mais. Ainda existe muita falta de apoios para a modalidade, talvez por não ter esse reconhecimento aos olhos das entidades competentes. A nossa voz ainda não se fez ouvir como deveria.*

*- Francisca Lima*

**Pergunta 5:** De que forma podem, as pessoas que não dançam, mas que apoiam a subcultura das danças urbanas podem ajudar os bailarinos e a arte a obter mais reconhecimento?

*Podem começar por experimentar mais aulas de dança, muitas pessoas ainda se privam de dançar e experimentar coisas novas, e que devem pesquisar mais sobre os diferentes eventos de Danças Urbanas que temos em Portugal, preferencialmente ir a eventos, e vivenciá-los.*

*- Catarina Pinto*

*Provendo e divulgando o trabalho dos bailarinos, coreógrafos, professores; participação nas atividades/eventos dinamizados pelas instituições que promovem dinâmicas relacionadas com a arte da dança urbana; apoio financeiro a estas entidades promotoras de eventos, escolas/grupos de dança...*

*-Diana Castro Costa*

*Apoiando atividades relacionadas com dança, como assistirem a mais espetáculos de dança, criarem mais oportunidades de trabalho na área, compreenderem que qualquer bailarino deve ser remunerado justamente por qualquer atividade para a qual seja convocado a fazer; termos mais espaço nos meios de comunicação, etc.*

*- Francisca Lima*

## **5. Reflexão Final**

Podemos retirar dos testemunhos acima expostos que embora o evento *Hip Hop International Portugal* represente uma grande plataforma de divulgação das danças urbanas em Portugal, bem como uma grande fonte de motivação para novos bailarinos, que o campeonato não fornece grandes apoios aos que nele investem.

É também importante referir que, embora a modalidade tenha crescido bastante nos últimos anos a nível nacional, ainda tem um longo caminho a percorrer até atingir um patamar de reconhecimento considerado merecido.

Percebemos também que existem várias maneiras de apoiar esta arte e subcultura, através de apoio a atividades como espetáculos e campeonatos, divulgação de trabalhos profissionais de bailarinos, apoiar financeiramente eventos da comunidade, experimentar aulas da modalidade, aumento de oportunidades de trabalho na área e respetiva remuneração justa, etc..

## **6. Conclusão**

Com isto, é possível concluir que eventos como o *Hip Hop International Portugal* são muito acarinhados pela comunidade de danças urbanas a nível nacional e que os campeonatos em geral são uma enorme fonte de divulgação não só da modalidade como também dos projetos artísticos e técnicos dos que nela trabalham.

Concluimos também que, embora exista um sentimento de carinho para com o evento, este não é perfeito, devido a situações como à falta de apoios para com os bailarinos que nele participam.

Em suma, campeonatos de danças urbanas como o *Hip Hop International Portugal* têm um enorme impacto não só no crescimento e divulgação constantes da modalidade e do trabalho dos bailarinos que por lá passam, mas também pela oportunidade que proporciona aos participantes de criar memórias bonitas e celebrar relações de amizade com outros profissionais da área, embora precisem de melhorar nos apoios, nomeadamente monetários, para com os estúdios e bailarinos.

## **7. Referências:**

<https://hhi.pt>

Entrevista Francisca Lima

Entrevista Catarina Pinto

Entrevista Diana Castro Costa